

218

A DIMENSÃO TRÁGICA EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS. *Viviane Elizabete da Silva, Kathrin Rosenfield* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, UFRGS).

Na obra *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* de João Guimarães Rosa, encontram-se elementos formais e temáticos que caracterizam um enredo trágico no sentido conferido por Aristóteles a esse termo em sua *POÉTICA*. O tema elaborado durante o romance - o da "matéria vertente" - ligado à tentativa do personagem narrador de, como ele mesmo sugere, "armar o ponto dum fato" constitui o núcleo da caracterização trágica da obra. Essa caracterização, por sua vez, levou-nos a uma reflexão mais profunda: a identificação da construção, da estruturação do texto poético - a lógica literária de Guimarães Rosa em *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*. Assim, nossa tarefa foi a de explicitar, primeiramente, o conceito de trágico em Aristóteles a partir da concepção de *poiesis* sustentada pelo filósofo e, sob esta base, captar os elementos trágicos no romance em questão a partir do desenvolvimento do tema central antes referido. O resultado da pesquisa foi a identificação de um dos muitos recursos poéticos que conferem ao romance o seu valor admirável: a tentativa de representar, através da palavra, o múltiplo, os contrários, o ambíguo - a representação da "matéria vertente". Este tema elaborado e conciliado com a tentativa de "armar o ponto dum fato" é o fator fundamental da "trama dos fatos" - a "intriga" designada por Aristóteles como elemento essencialmente trágico (CNPq-PIBIC/UFRGS).